

CURRÍCULO

Cris Rocha começou no mundo da cerâmica como aluna de Heloisa Alvim, estudando em seu estúdio de 1977 à 1979. Em seguida, teve aulas com Eva Ilg por mais dois anos e com Elvira Schuartz, do Espaço Zero em São Paulo. Sua formação ainda contou com nomes como Afrânio Montemurro e Cecília Akemi, do Studio Terra Fogo. Foi aluna de Shoko Suzuki de torno manual e Kenjiro Ikoma em placas e torno de mesa.

Em 2001, Cris Rocha foi ao Japão representar o Brasil no IWCAT - The International Workshop of Ceramic Art of Tokoname. Na ocasião, se apaixonou pelas técnicas de queima à lenha, principalmente o anagama e o esmalte de cinzas.

Ao retornar ao Brasil, construiu seu próprio anagama na cidade de Artur Nogueira - SP. O forno foi inaugurado com um workshop internacional com a participação do ceramista Peter Callas, além de cerca de 70 ceramistas brasileiros de vários estados do país. O anagama realizou 14 queimas de grande sucesso e que contribuíram para diversos trabalhos de conclusão de curso (TCC) e teses de Mestrado da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Em 2002 retornou ao Japão para participar de uma exposição internacional na Kioegama Gallery, onde teve a oportunidade de vivenciar intensamente a tradição japonesa. No mesmo ano, recebeu o prêmio Acrilex durante a Mostra de Arte em Cerâmica Craft Brasil - Japão.

Em 2013 expôs seus trabalhos na Grécia e realizou oficinas em Atenas e Corfu.

Em 2014 foi para Hagen - Alemanha como artista convidada para representar o Brasil.

Nos anos de 2015 e 2016, Cristina realizou um trabalho de resgate das obras de Akiko Fujita, ceramista japonesa de grande renome e com quem Cris teve aulas em sua formação. Nos anos 90, Akiko retornou ao Japão e seus trabalhos se encontravam abandonados no antigo ateliê, na cidade de Campinas-SP. O resgate teve vários desdobramentos, como uma exposição realizada nos Jardins do SESC Campinas junto a outros ceramistas, bem como trabalhos coletivos refazendo a trajetória da artista. Algumas dessas obras hoje encontram-se no Museu de Arte Contemporânea de Campinas - MAC, Museu de Artes Visuais - MAV e também no Jardins de Esculturas da UNICAMP.

Em 2019 representou o Brasil no 8th China Changchun International Ceramic Art Invitational Exhibition, onde também participou da premiação 1st Lianhuashan Cup Ceramic Art Contest, em que levou uma menção honrosa pelo trabalho apresentado.

Ainda em 2019 foi premiada em primeiro lugar no Concurso de xicara de café realizado pelo Museu do Café em Santos - Brasil

Em 2020 foi selecionada para o Encontro de Ceramistas Latino Americanos Cachalqui no Vale Sagrado dos Incas em Pisac - Peru.

Já organizou workshops com grandes nomes nacionais e internacionais, como Peter Callas, Kenjiro Ikoma, Rikio Hakudo Hashimoto, Lila Vasquez e Arlen Hansen. Também participou durante três anos como voluntária do CCBRA - Cerâmica Contemporânea Brasileira.

Foi integrante do Grupo Coletivo de Cerâmica - onde participava de exposições, workshops e demonstrações - e do Sou Cerâmica - grupo em que realiza eventos com vários ceramistas paulistas.

Em 2021, lançou o Transgressões Cerâmicas, um projeto que visa apresentar a produção da cerâmica artística contemporânea no Brasil. Resultando em uma publicação impressa e digital e desenvolvido em português e inglês, o projeto teve repercussão em todo o mundo.

Também é membro do Grupo Sou cerâmica, um grupo que cria conteúdo para ceramistas.

Em 2022 participou da Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Argentina

Em 2022 premiada em primeiro lugar na exposição VII Universo Cerâmico

Obras em Museus:

2001 - Museu de Cerâmica de Tokoname - Japão

2019 - Museu de Cerâmica de Changchung - China

2019 - Museu do Café em Santos - Brasil

2020 - Museu de Cerâmica de Pisac - Peru

2022 - Museo de Cerâmica Buenos Aires -Argentina

